

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book. Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8 1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson. CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... p.10

MOÇÕES..... p.12

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16
Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29
Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44
Daniel Flores, Graziella Cé

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63
Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80
Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100
Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542

Alexandre de Souza Costa

32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

28

**A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL:
ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq***Angélica Alves da Cunha Marques**Cynthia Roncaglio,**Natália Bolfarini Tognoli**Thiago Henrique Bragato Barros***1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa é, sem dúvida, um importante indicador da construção científica de uma área do conhecimento. Podemos dizer que ela contribui decisivamente para o fortalecimento da disciplina e da relação dessa com seu objeto.

A Arquivologia, enquanto uma disciplina científica relativamente nova (século XIX) beneficiou-se da pesquisa acadêmica apenas recentemente, ou seja, nas últimas décadas. Essa mudança no perfil da disciplina – que se afasta aos poucos do *status* puramente tecnicista – atingindo uma dimensão cada vez mais voltada à discussão e reflexão de seus processos e objeto de estudo – é o resultado de quatro fatores, segundo Gracy (1994): 1) a emergência de novas formas de criação de documentos, a partir das novas tecnologias; 2) a integração das funções dos gestores de documentos e dos arquivistas em uma profissão única (isso na América do Norte, onde ambas as profissões são tidas como distintas); 3) a mudança no papel do arquivista enquanto agente ativo na formação da sociedade e; 4) o aumento do uso das mídias digitais que apresentam novos desafios à preservação dos documentos.

Jardim (2011, p.59) destaca que o cenário arquivístico brasileiro, após 1990, passou pela ampliação dos seguintes aspectos: dos canais para a formação do arquivista, ou seja, da graduação e da pós-graduação (*lato sensu*); dos eventos científicos; da produção do conhecimento nas universidades; do número de doutores envolvidos com a docência na área; e da difusão do conhecimento com temas arquivísticos. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, cursos de mestrado e doutorado passaram a contemplar linhas de pesquisa e temáticas voltadas aos arquivos e à Arquivologia, sobretudo, na área da Ciência da Informação.

No Brasil, a maioria dos cursos de graduação em Arquivologia está inserida em universidades públicas (estaduais ou federais), onde a pesquisa é mais do que uma das bases que sustentam a formação de qualidade, juntamente com o ensino e a extensão; ela proporciona também a constituição e a sedimentação da identidade da disciplina com desdobramentos na área científica e profissional. Como bem lembra Santos (2012, p.118)

A constituição de uma disciplina científica refere-se à formação e ao desenvolvimento consistente dos sistemas conceitual (sistema de ideias) e social (sistema de atores) reconhecidos por sua comunidade. A constituição de uma disciplina envolve processos e mecanismos que se constroem e se legitimam no seu espaço de atuação, pelos atores, possibilitando que a ciência em questão adquira o seu estatuto científico.

Nesse sentido, os cursos universitários, as sociedades profissionais, os periódicos científicos, as agências de fomento e os eventos científicos são mencionados pelo mesmo autor como “estruturas formais que fornecem os componentes sociais de que uma disciplina precisa para possuir uma identidade” (SANTOS, 2012, p.118). A essas estruturas, acrescentam-se os grupos de pesquisa, que podem ser compreendidos como

[...] um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não o contrário); e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos. O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador e seus estudantes (DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA, 2017).

Assim, faz-se importante um estudo que verifique e sistematize quais os temas estão sendo pesquisados, por quem e em quais instituições, a fim de identificarmos possíveis eixos temáticos que integrem esses pesquisadores e, ao mesmo tempo, possibilitem visualizar novas necessidades de pesquisa em Arquivologia.

Uma das recomendações da I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) foi no sentido de “Incentivar a participação dos docentes nos

grupos de pesquisa formais do CNPq” (MARQUES; RONCAGLIO; RODRIGUES, 2011, p.445). Posteriormente, o Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ) recomendou a criação de uma comissão com o objetivo de se estudar a integração dos grupos de pesquisa na área de Arquivologia (SILVA, 2016).

Tendo em consideração essas recomendações, partimos de um estudo exploratório quali-quantitativo dos grupos de pesquisa com temáticas arquivísticas cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O DGP foi escolhido por constituir-se em um inventário dos grupos de pesquisa científica em atividade no Brasil. Seus objetivos são: servir como um instrumento de intercâmbio da comunidade científica sobre os dados dos pesquisadores ou de suas pesquisas; fornecer um censo qualitativo e quantitativo da produção científica e tecnológica do país e; ainda, contribuir para a preservação da memória das atividades científico-tecnológicas no país (DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA, 2017).

A partir desse mapeamento buscamos identificar os grupos relacionados a temáticas arquivísticas; se eles estão ligados a instituições com cursos de graduação em Arquivologia; em quais cursos de pós-graduação; quais são as áreas predominantes; em quais regiões geográficas estão situados; e, por fim, as linhas de pesquisa e seus temas.

Ressaltamos que o presente estudo apresenta uma complementaridade a outros levantamentos, como o de Jardim (2011, p.62), que identificou 84 grupos de pesquisa no DGP mediante os termos Arquivologia, *arquivística*, *arquivos*, *arquivos públicos*, *arquivos privados*, *documentos arquivísticos* e *informação arquivística*. A partir desse levantamento, ele afirma que “[...] apesar de não ser reconhecida como área de conhecimento do CNPq, a arquivologia é teoria, método e campo empírico para uma quantidade significativa de grupos de pesquisa”.

Roncaglio (2013, p.248), partiu da mesma metodologia do estudo anterior, atualizando-o e encontrou 140 grupos de pesquisa, o que evidenciou um aumento considerável do universo analisado.

No mesmo ano, Marques, mapeou 76 grupos no DGP, com uma busca mais refinada, mediante as palavras *Arquivologia*, *arquivística*, *arquivista* e *arquivo*. Nesse estudo concluiu-se que poucos desses grupos se voltavam para questões propriamente arquivísticas, como aqueles relacionados à história, à epistemologia, à

teoria e às técnicas dos arquivos e da Arquivologia. Delineou-se então algumas reflexões em torno da comunidade científica arquivística, reconhecendo, por um lado, a importância da interdisciplinaridade para os estudos arquivísticos e ressaltando, por outro lado, a importância da definição do objeto de estudo da Arquivologia por sua comunidade.

2 SITUAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL COM TEMÁTICAS ARQUIVÍSTICAS

Foi realizado um levantamento na Plataforma Lattes, especificamente no Sistema DGP do CNPq, em 29 de julho de 2016, utilizando-se os termos *arquivo*, *arquivística* e *Arquivologia*. A princípio a busca foi realizada contemplando, também, os termos *informação arquivística*, *informação orgânica* e *organização do conhecimento arquivístico*, apresentando um número menor de grupos, porém, em sua totalidade, vinculados à Ciência da Informação, o que sinaliza que o conceito de informação acaba por restringir a Arquivologia a uma subárea da CI.

Para a análise dos dados foi organizada uma planilha que contempla cinco categorias, dentre elas, as primeiras quatro, utilizadas pelo próprio cadastramento do DGP. São elas: *nome do grupo de pesquisa*; *área*; *repercussões*, *linhas de pesquisa*, *grupos de pesquisa com temáticas arquivísticas*, conforme macro classificação de temas arquivísticos que lhe conferimos, tendo em vista o seu agrupamento em grandes assuntos de interesse dos arquivos e da Arquivologia.

Identificou-se um total de 180 grupos de pesquisa. Deste total de grupos, 38 grupos de pesquisa apresentam linhas de pesquisa voltadas diretamente para a área de arquivos e Arquivologia. Os demais, 142 grupos de pesquisa, relacionam-se mais ou menos indiretamente com estudos voltados para a área de arquivos e Arquivologia.

Dos grupos de pesquisa mapeados, identificou-se que 495 pesquisadores (entre líderes, vice-líderes, docentes e estudantes) participam dos grupos de pesquisa arquivísticos (ou seja, que apresentam interesse direto para os arquivos e a Arquivologia, de acordo com a sua história, epistemologia, teoria e as suas técnicas) e 952 pesquisadores participam de grupos de pesquisa que não consideramos arquivísticos por se distanciarem de temáticas de interesse direto para a área.

Para melhor compreensão da situação dos atuais grupos de pesquisa com temáticas de interesse dos arquivos e da Arquivologia, apresentamos a seguir dois quadros que representam as seguintes especificidades: 1) grupos de pesquisa ligados às instituições que possuem cursos de graduação em Arquivologia; 2) grupos de pesquisa que não estão ligados a instituições com cursos de graduação em Arquivologia.

QUADRO 1 – Grupos de pesquisa ligados às instituições que possuem cursos de graduação em Arquivologia

Nome	Instituição	Líder	Área	Ano
Acervos Fotográficos	UnB	André Porto Ancona Lopez e Telma Campanha de Carvalho Madio	CI	2008
Archivum: Sociedade, informação e cultura	UFES	André Malverdes	CI	2010
Arquivologia e Sociedade	UEPB	Eliete Correia dos Santos e Josemar Henrique de Melo	CI	2016
Arquivos e Bibliotecas: Apropriações Teóricas e Aplicações Metodológicas	UFF	Vitor Manoel Marques da Fonseca e Renato Pinto Venâncio	CI	2014
Diplomática Arquivística	UNESP	Natália Bolfarini Tognoli e Daniel Martinez-Avila	CI	2016
Estado, Informação e Sociedade	UNB	Georgete Medleg Rodrigues e Eliane Braga de Oliveira	CI	2014
Estudos de Memória em Instituições	UEL	Leticia Gorri Molina	CI	2014
Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Teóricos da Arquivologia	UNB	Cynthia Roncaglio e Angelica Alves da Cunha Marques	CI	2013
Gênese Documental	UFF	Ana Célia Rodrigues e Heloisa Liberalli	CI	2009

Arquivística		Bellotto		
Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos	UFSM	Daniel Flores	CI	2001
Grupo de Estudos de Imagem, Fotografia e Cinema	UNESP	Paulo Teixeira e Maria Leandra Bizello	HIS	2010
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Trabalho em Arquivologia e Biblioteconomia	UFES	Dulcinéa Sarmiento Rosemberg e Tânia Barbosa Salles Gava	CI	2013
Imagem, Memória e Informação	UnB	Miriam Paula Manini	CI	2007
Informação, Aprendizagem e Conhecimento	UFPB	Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva	CI	2004
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	UNESP	Marta Lígia Pomim Valentim e Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano	CI	2004
Leitura, Informação e Acessibilidade	UFRGS	Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel	CI	2009
Memória e Espaço	UNIRIO	Icleia Thiesen e Marco Aurélio Santana	CI	1996
Memória, Educação, Cultura e Arquivística	UNIRIO	Luiz Cleber Gak	CI	2006
Memória e História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Luiz Alberto Grijó e Cláudia Porcellis Aristimunha	HIS	2014
Núcleo de Pesquisas e Estudos em Arquivos Contemporâneos	UFSC	Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho e Aline Carmes Krüger	CI	2009

Organização do conhecimento e gestão documental	UFSC	Marisa Brascher e Eva Cristina Leite da Silva	CI	2015
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Recursos Imagéticos	UEL	Ana Cristina Albuquerque	CI	2013
Patrimônio documental arquivístico	UFSM	Daniel Flores	CI	2008
Polifonias Urbanas: Memória, Arquivo e Patrimônio	UEL	Zueleide Casagrande e Marco Antonio Neves Soares	HIS	2010
Políticas Públicas Arquivísticas	UNIRIO	José Maria Jardim	CI	2010
Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória	UNIRIO	Anna Carla Mariz e Marcelo Nogueira de Siqueira	CI	2014
Representação em Arquivos e Bibliotecas	UFPA	Thiago Henrique Bragato Barros	CI	2014
Representação Temática da Informação Arquivística	UFPB	Dulce Amélia Neves e Rosa Zuleide Lima de Brito	CI	2012

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Conforme observa-se no Quadro 1, dos 38 grupos de pesquisa identificados 28 estão ligados a instituições que possuem cursos de graduação em Arquivologia. A maioria dos grupos está vinculada à área de Ciência da Informação (CI). Dos 28 grupos, 25 estão vinculados à CI; e 3 estão vinculados à História (HIS), conforme opção de preenchimento do líder de pesquisa quando do cadastramento do grupo. Desses grupos vinculados à Arquivologia observamos que 29 docentes, entre líderes e vice-líderes, lecionam disciplinas nos cursos de graduação em Arquivologia. As

datas de criação desses grupos de pesquisa abrangem o período de 1996-2016, sendo que a maioria foi criado a partir de 2000.

Portanto, dos 38 grupos de pesquisa identificados, 28 são liderados por pesquisadores que estão vinculados a universidades que possuem curso de graduação em Arquivologia, sendo que algumas dessas instituições possuem mais de um grupo de pesquisa com temática arquivística. É o caso da Universidade de Brasília (UnB), com 4 grupos (todos inseridos na área da CI); da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com 4 grupos (todos inseridos na área da CI); e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), com 3 grupos (sendo dois inseridos na área da CI e um na HIS).

A Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal da Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possuem 2 grupos cada uma (todos inseridos na área da CI). A Universidade de Londrina (UEL) possui 2 grupos, um na História e outro na CI.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possuem, cada uma, 1 grupo de pesquisa na temática dos arquivos, todos na área da CI.

QUADRO 2 – Grupos de pesquisa que não estão ligados às instituições que possuem cursos de graduação em Arquivologia

Nome	Instituição	Líder	Área	Ano
Acervos e Memória da Ciência e da Tecnologia em Saúde	FIOCRUZ	Paulo Roberto Elian dos Santos	CI	2008
Avoantes: Memória, Educação, Acervos	UFMT	Joel Martins Luz	CI	2015
Equipe Biblioteca de escritores e a criação literária	USP	Therezinha Aparecida Porto Ancona Lopez	LET	1984
História e Igreja no Brasil	UCSAL	Cândido da Costa e Silva	HIS	2004
História Social e Política	UFAL	Ana Paula Palamartchuk	HIS	2009
Laboratório de Estudos e Pesquisas da Contemporaneidade	UFABC	Ana Maria Dietrich	HIS	2011

Memória Operária e Sindicalismo	UFRJ	Elina Gonçalves da Fonte Pessanha	SOC	1993
Memória, Acervos e Informação	FGV	Luciana Quillet Heymann	HIS	2013
Memória, Cultura e Identidade	UNILASALLE	Lucas Graeff	HIS	2002

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

No Quadro 2, dos 09 grupos de pesquisa que não estão ligados a instituições com cursos de graduação em Arquivologia observa-se que os grupos *Acervos e Memória da Ciência e da Tecnologia em Saúde*; e *Memória, Acervos e Informação*, embora não estejam inseridos em instituições com cursos de graduação em Arquivologia, estão ligados, respectivamente à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz e Fundação Getúlio Vargas (FGV), notoriamente reconhecidas por suas pesquisas em programas de pós-graduação *lato sensu* em arquivos, memória e patrimônio. Verifica-se também que dos 11 grupos, 5 grupos estão vinculados à HIS, 2 à CI; 1 à Letras (LET); e 1 à Sociologia (SOC). As datas de criação desses grupos de pesquisa abrangem o período de 1984-2015, sendo que a maioria foi criado a partir de 2002.

QUADRO 3 – Distribuição dos Grupos de pesquisa por região

REGIÃO NORTE				
Grupo	Instituição	Líder	Área	Ano
Representação em Arquivos e Bibliotecas	UFPA	Thiago Henrique Bragato Barros	CI	2014
REGIÃO NORDESTE				
Nome	Instituição	Líder	Área	Ano
Arquivologia e Sociedade	UEPB	Eliete Correia dos Santos; Josemar Henrique de Melo	CI	2016
Cultura, Representação e Informação Digitais	UFBA	Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva e Adriana Lucia Cox Hollós	CI	2005
G-Acervos Manuscritológicos, Bibliográficos, Iconográficos, Etnográficos: Organização, Preservação e	UFBA	Zeny Duarte de Miranda	CI	2000

Interfaces das Tecnologias da Informação e Comunicação				
Informação, Aprendizagem e Conhecimento	UFPB	Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva	CI	2004
Representação Temática da Informação em Arquivística	UFPB	Dulce Amélia Neves e Rosa Zuleide Lima de Brito	CI	2012
História e Igreja no Brasil	UCSAL	Cândido da Costa e Silva e André Luis Freire Lima Filho	HIS	2004
História Social e Política	UFAL	Ana Paula Palamartchuk	HIS	2009
REGIÃO CENTRO-OESTE				
Nome	Instituição	Líder	Área	Ano
Acervos Fotográficos	UnB	André Porto Ancona Lopez e Telma Campanha de Carvalho Madio	CI	2008
Estado, Informação e Sociedade	UnB	Georgete Medleg Rodrigues e Eliane Braga de Oliveira	CI	2014
Fundamentos Históricos, Epistemológicos e Teóricos da Arquivologia	UnB	Cynthia Roncaglio e Angelica Alves da Cunha Marques	CI	2013
Imagem, Memória e Informação	UnB	Miriam Paula Manini	CI	2007
Avoantes: Memória, Educação, Acervos	UFMT	Joel Martins Luz	CI	2015
REGIÃO SUL				
Nome	Instituição	Líder	Área	Ano
Estudos de Memória em Instituições	UEL	Leticia Gorri Molina	CI	2014
Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos	UFSM	Daniel Flores	CI	2001
Leitura, Informação e Acessibilidade	UFRGS	Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel	CI	2009
Núcleo de Pesquisas e	UFSC	Eliana Maria dos Santos Bahia	CI	2009

Estudos em Arquivos Contemporâneos		Jacinto e Aline Carmes Krüger		
Organização do conhecimento e gestão documental	UFSC	Marisa Brascher e Eva Cristina Leite da Silva	CI	2015
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Recursos Imagéticos	UEL	Ana Cristina Albuquerque	CI	2013
Patrimônio documental arquivístico	UFMS	Daniel Flores	CI	2008
Polifonias Urbanas: Memória, Arquivo e Patrimônio	UEL	Zueleide Casagrande e Marco Antonio Neves Soares	HIS	2010
Memória, Cultura e Identidade	UNILASALLE	Lucas Graeff	HIS	2002
REGIÃO SUDESTE				
Nome	Instituição	Líder	Área	Ano
Archivum: Sociedade, informação e cultura	UFES	André Malverdes	CI	2010
Arquivos e Bibliotecas: Apropriações Teóricas e Aplicações Metodológicas	UFF	Vitor Manoel Alves da Fonseca	CI	2014
Diplomática Arquivística	UNESP	Natália Bolfarini Tognoli Daniel Martinez-Ávila	CI	2016
Gênese Documental Arquivística	UFF	Ana Célia Rodrigues e Heloisa Liberalli Bellotto	CI	2009
Grupo de Estudos de Imagem, Fotografia e Cinema	UNESP	Paulo Teixeira e Maria Leandra Bizello	HIS	2010
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Trabalho em Arquivologia e Biblioteconomia	UFES	Dulcinéa Sarmento Rosemberg e Tânia Barbosa Salles Gava	CI	2013
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	UNESP	Marta Lígia Pomim Valentim e Marcia Cristina de Carvalho Pazin	CI	2004

		Vitoriano		
Memória e Espaço	UNIRIO	Icleia Thiesen e Marco Aurélio Santana	CI	1996
Memória, Educação, Cultura e Arquivística	UNIRIO	Luiz Cleber Gak	CI	
Políticas Públicas Arquivísticas	UNIRIO	José Maria Jardim	CI	
Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória	UNIRIO	Anna Carla Mariz e Marcelo Nogueira de Siqueira	CI	2014
Acervos e Memória da Ciência e da Tecnologia em Saúde	FIOCRUZ	Paulo Roberto Elian dos Santos	CI	2008
Equipe Biblioteca de escritores e a criação literária	USP	Therezinha Aparecida Porto Ancona Lopez	LET	1984
História, Memória, Educação e Patrimônio Cultural	UNIFESP	Odair da Cruz Paiva	HIS	2011
Laboratório de Estudos e Pesquisas da Contemporaneidade	UFABC	Ana Maria Dietrich	HIS	2011
Laboratório de Informação e Memória	UNISANTOS	Maria Aparecida Franco Ferreira	EDU	2006
Memória Operária e Sindicalismo	UFRJ	Elina Gonçalves da Fonte Pessanha	SOC	1993
Memória, Acervos e Informação	FGV	Luciana Quillet Heymann	HIS	2013

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Do total dos grupos de pesquisa identificados com temáticas arquivísticas, 1 está na Região Norte; 7 na Região Nordeste; 5 no Centro Oeste; oito na Região Sul; e a maioria, 17, na Região Sudeste. Deste modo, quase a metade dos grupos está concentrada na Região Sudeste, seguida da Região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Ao analisarmos as características básicas dos grupos, sobretudo as suas linhas de pesquisa, visualizamos preliminarmente 20 eixos temáticos que poderiam fazer parte de uma proposta de comunicação e interlocução de pesquisas realizadas na área de arquivos e Arquivologia, apresentadas no âmbito da REPARQ. São eles:

1. Acesso à Informação
2. Arquivos de Universidades
3. Arquivos e Bibliotecas
4. Arquivos e Formação Profissional
5. Arquivos e Informação
6. Arquivos e Políticas Públicas
7. Arquivos e Religião
8. Arquivos Privados
9. Arquivos, Memória e Patrimônio
10. Arquivos, Memória e Patrimônio - acervos audiovisuais, sonoros e iconográficos
11. Imagem e memória
12. Arquivos, Memória e Patrimônio - Poder Judiciário
13. Arquivos, Memória e Saúde
14. Arquivos, Memória, Educação
15. Comunicação e Acesso à Informação
16. Descrição Arquivística
17. Documentos e Tecnologias
18. Gestão da Informação e do Conhecimento
19. Informação e Tecnologia
20. Teoria, História e Epistemologia Arquivística

Evidente que, ao se observar os eixos sugeridos, indaga-se se eles não poderiam ser ainda mais reduzidos, tendo em vista que se percebe alguns temas com bastante afinidades entre si. A resposta a essas indagações, todavia, não seria possível neste momento, tendo em vista as próprias características da base corrente do DGP, única fonte utilizada para esse levantamento, que não nos permite um estudo mais aprofundado do perfil de cada grupo de pesquisa.

No entanto, se extrapolarmos as limitações da nossa fonte de pesquisa, e voltarmos o nosso olhar para as tendências de pesquisa em arquivos e Arquivologia no âmbito internacional, podemos identificar algumas lacunas na abordagem brasileira, conforme pode ser verificado no quadro 3, a partir dos campos de pesquisa propostos por Couture, Martineau e Ducharme (1999):

QUADRO 4: Campos de pesquisa em Arquivologia

Campos de pesquisa	Descrição do conteúdo
Objeto e finalidade da arquivística	- Arquivos enquanto objetos de intervenção (informação/documento/arquivos). - Finalidade: conservação, acesso, eficácia administrativa etc. - Utilidade dos arquivos.
Arquivos e sociedade	- Papel social e lugar da arquivística na sociedade. - Arquivística, enquanto disciplina. - Arquivística, enquanto profissão.
História dos arquivos e da arquivística	- História dos arquivos. - Desenvolvimento dos princípios e das bases da arquivística.
Funções arquivística	- Produção, avaliação, aquisição, classificação, descrição, conservação e difusão.
Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	- Teoria e prática das organizações. - Planificação e avaliação dos programas. - Gestão, <i>marketing</i> e relações públicas.
Tecnologias	- Informática aplicada aos arquivos. - Sistemas de informação, telecomunicações e redes.
Suportes e tipos de arquivos	- Arquivos audiovisuais, eletrônicos, iconográficos e textuais. Microformas e outros suportes ou tipos de arquivos.
Meio profissional dos arquivos	- Instituições governamentais. - Instituições de ensino e pesquisa. - Instituições religiosas. - Outras instituições.
Problemas particulares relativos aos arquivos	- Ética; - Acesso à informação e proteção da vida privada. - Outros.

Fonte: Elaboração dos autores (2017) a partir da proposta de Couture, Martineau e Ducharme (1999).

Diante dessa e de outras propostas de possibilidades de pesquisa na área, Jardim (2012, p.148-149) avança no apontamento de uma agenda de pesquisa com sugestões para o contexto brasileiro que contemplam os seguintes temas, aqui apresentados resumidamente:

- O perfil da atividade arquivística (perfil dos profissionais que atuam nos arquivos);
- Usos e usuários da informação arquivística (diversas características da

relação arquivistas-usuários em variados contextos institucionais);

- Gestão de serviços e instituições arquivísticas (padrões de governança, estruturas organizacionais, competências formais, grau de autonomia financeira, gestão de pessoas, tecnologias, conservação, legislação, infraestrutura física, tecnológica e humana, programas arquivísticos, dentre outros aspectos);
- Arquivos privados (tipos, legislação, padrões de gestão arquivística, acesso e divulgação, relação com as políticas públicas, etc);
- Preservação (planejamento, políticas e ações que contemplem os documentos convencionais, os digitais e a migração de suportes);
- Documentos digitais (produção, gestão, controle da autenticidade, acessibilidade e preservação);
- Normalização (quadro vigente de normatividade, usos das normas e suas consequências);
- Políticas arquivísticas (elaboração, formulação e avaliação dessas políticas);
- Percepção social dos arquivos, da Arquivologia e dos arquivistas (visibilidade e ações das diversas instituições a respeito);
- Associativismo (distribuição e funcionamento das associações; situação e perfil dos associados);
- Produção e difusão do conhecimento científico (situação, temáticas, comunicação científica, papel das agências financiadoras);
- Docência e docentes em Arquivologia (histórico e situação atual; formação e titulação; perfil dos docentes e dos discentes; características do material didático);
- Prospectiva arquivística (perspectivas e tendências).

Verifica-se que tanto a agenda levantada por Jardim (2012) quanto os eixos temáticos preliminarmente apontados por esta pesquisa carecem de maior aprofundamento e uma classificação de temas de pesquisa mais adequada. Desse modo, os temas mais gerais e as suas linhas de pesquisa específicas poderiam ser referenciais para o planejamento dos cursos de pós-graduação quanto à sua agenda de pesquisa.

3 CONCLUSÕES

Como explicado no próprio Manual do Usuário, disponível no sítio do CNPq, “o sistema DGP foi desenvolvido com o objetivo de coletar informações, por meio de um formulário eletrônico, sobre os grupos de pesquisa existentes nas instituições de ensino e de pesquisa brasileiras e de disponibilizar essas informações aos usuários e sociedade em geral” (Manual do Usuário, Versão 1.0, p.3). A iniciativa é louvável e contribui imensamente para o acesso à informação e para facilitar o contato e comunicação entre os pesquisadores e os seus respectivos grupos de pesquisa.

Salienta-se, no entanto, que ao mesmo tempo que essa chamada “base corrente” possibilita ao CNPq realizar censos e, aos usuários e à sociedade, sobretudo, comunicar-se, ao se fazer uma pesquisa como esta, encontra-se algumas limitações na própria estrutura das informações solicitadas que dificultam a sua posterior recuperação, de forma apropriada e precisa.

Assim, a partir da análise da base corrente, observamos que as informações prestadas por esses instrumentos não são suficientes para um preenchimento adequado e preciso. Contudo, apesar das várias falhas identificadas no DGP, foi possível identificar os grupos de pesquisa e sistematizar suas temáticas de trabalho.

Dessa forma construímos quadros por meio das informações encontradas no Diretório, buscando uma melhor visualização das informações reunidas e identificando as diferentes temáticas abordadas pelos grupos de pesquisa. Neste contexto, a primeira consideração que fazemos é a de que a maioria dos grupos está vinculada às universidades que possuem graduação em Arquivologia, o que sinaliza a sua importância para o desenvolvimento de pesquisas em Arquivologia, corroborando políticas voltas para a criação de novos cursos de graduação na área.

Em momento posterior elaboramos um quadro visando separar geograficamente os grupos de pesquisa com temáticas arquivísticas, no qual foi possível perceber uma predominância da concentração de grupos no âmbito das regiões sudeste e sul, justamente pelo fato de a maioria dos cursos de graduação estar nessas regiões.

Após a sistematização e análise dos dados podemos concluir que as linhas de pesquisa descritas no DGP não contemplam de forma adequada as temáticas de pesquisa propostas por Jardim (2012) e Couture, Martineau e Ducharme (1999),

sendo necessário que a área estabeleça políticas e uma agenda própria de pesquisa a fim de contemplar de forma mais clara, suas práticas e metodologias.

Nesse sentido, acreditamos que o presente trabalho possa trazer contribuições para a criação de uma agenda de pesquisa com as temáticas mais relevantes para a Arquivologia na contemporaneidade.

REFERENCIAS

DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA (DG). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/>. Acesso em 20 maio.2017.

DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA (DGP). **Manual do Usuário**. Versão 1.0. CNPq, s.d.

JARDIM, J.M. A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. In: MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M.. **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Brasília: Thesaurus, 2011, p.53-75.

GRACY, D.B. Columbus Revisited: The Status of Archival Research Around the World in 1992. **Archivum**, vol. 39, pp.520–25,1994.

MARQUES, A. A. da C. Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun, p.24-40, 2013.

_____; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G.M. **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Brasília: Thesaurus, 2011.

RONCAGLIO, C. A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas. In: MATOS *et. al.* (Org.). **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: UFBA, 2015, p.245-258.

SANTOS, P.R.E. Notas sobre a institucionalização da Arquivologia no Brasil (1958-1978). In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J.M; SILVA, S.C. de A. **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p.114-126.

SILVA, Welder. **Propostas/encaminhamentos das Comissões (IMPORTANTE)**. E-mail enviado para grupoeparq@googlegroups.com, em 03 out. 2016.